



EXPERIÊNCIA METODOLÓGICA EMANCIPATÓRIA DO PIBID COM A CULTURA CORPORAL NUMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DE CATALÃO/ GO

Gisléria Aparecida Gundim Pires de Sousa⁴⁹

gisleriasousa@gmail.com

Gustavo Monteiro Fernandes⁵⁰

gustavomf.08@gmail.com

Greth Machado Rodrigues⁵¹

grethmr@hotmail.com

Dra. Andreia Cristina Peixoto Ferreira⁵²

andreia.peixoto.ferreira@gmail.com

Esse trabalho refere-se ao processo de formação e intervenção pedagógica desenvolvido pelo coletivo da área de Educação Física do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal de Goiás/Regional Catalão (UFG/RC), em uma escola municipal na cidade de Catalão/GO. Está parceria entre a UFG/RC via PIBID e essa escola Municipal de primeira fase do ensino fundamental se inicia no ano de 2014 e tem como um dos princípios norteadores aproximar universidade e escola pública, com intuito de contribuir com a qualidade da educação básica. Esta proposta acontece, portanto, de forma coletiva, com o envolvimento de diversos atores do grupo PIBID, juntamente com a escola pensando e realizando experiências de prática pedagógica emancipatórias em Educação Física. De forma específica, essa experimentação formativa e pedagógica do PIBID desenvolve-se no âmbito do enfrentamento da problemática dos conteúdos curriculares da Educação Física escolar, em especial nos anos iniciais da Educação Básica, propiciando-nos maior aproximação entre a produção acadêmica da universidade com o cotidiano da escola pública. Delimitamos como organização curricular do trabalho pedagógico realizado pelo coletivo PIBID, o trato sequencial e articulado dos seguintes conteúdos temáticos da cultura corporal: jogos e brincadeiras populares; dança e manifestações da cultura popular; Ginástica Geral, lutas e esportes, associando ao meio social/cultural dos alunos, frisando o estudo de temas problematizadores e transversais como violência, gênero, cultura Afro-brasileira, que perpassam a sociedade e, portanto, a escola. Adotamos como referencial o campo das Pedagogias críticas em educação e Educação Física, bem como a proposta de reorganização curricular sistematizada no documento Currículo em Debate da SEE do Estado de Goiás (2009). Tais teorias pedagógicas e curriculares apontam para a pertinência formativa e relevância social do trato dos conteúdos acima citados, já que defendem como área de conhecimento da Educação Física a cultura corporal. Neste âmbito visa-se que a disciplina curricular EF desenvolva no aluno a noção de historicidade e criticidade, propiciando o acesso e experiência lúdica e criativa com as formas com que o homem/mulher vem se expressando corporalmente ao longo do tempo, na perspectiva da formação emancipatória (SOARES, et al, 1992; KUNZ, 1994; FERREIRA, 2014). Diante disso buscamos desenvolver os conteúdos que caracterizam a Educação física como componente curricular significativo, desvinculando de um momento meramente recreativo, problemática que identificamos quando adentramos na escola. Em nosso percurso conceitual e procedimental com os conteúdos, desenvolvemos ações como as seguintes:

⁴⁹ UFG/RC

⁵⁰ UFG/RC

⁵¹ UFG/RC

⁵² UFG/RC



- nos Jogos e brincadeiras desenvolvemos resgate histórico da cultura lúdica, construção de brinquedos; experimentação com a diversidade de jogos populares; - na dança abordamos ritmo e expressão corporal, brincadeiras cantadas, danças matriciais (indígenas e africanas), catira, congada, frevo dentre outras manifestações culturais contemporâneas; - na ginástica ressaltamos o trabalho com a historicidade da cultura gímnica e os elementos lúdicos, criativos e inclusivos da ginástica geral; - no esporte buscamos a ampliação da cultura esportiva, trabalhando a experimentação com esportes que não são fortemente divulgados na mídia, como é o caso da: bocha, peteca, boliche; - nas lutas além da capoeira desenvolvida em interface com a dança, destacamos também a experiência com os jogos de oposição. Utilizamos como recursos metodológicos aulas expositivas e vivências/experimentações, buscando refletir sobre os sentidos e significados das práticas corporais, para que não se esvazie no fazer por fazer. Recorremos também ao uso de vídeos e slides; registros escritos e desenhos. Sobre o processo avaliativo apoiamos-nos no referencial mencionado, como também no documento curricular formulado pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná (2008), com os quais adotamos o processo contínuo e articulado de avaliação. Procuramos realizar uma avaliação a partir da participação e envolvimento dos alunos. Definimos a utilização coletiva do Diário de Campo e do registro audiovisual como filmagens e fotografias das aulas, e ainda solicitamos aos alunos registros orais, escritos, desenhos do conteúdo, trabalhos, a fim de melhor diagnosticar o que foi apreendido e o que precisa ser frisado. Encontramos nesse percurso dificuldades relativas à concepção de Educação Física que era desenvolvida no interior da escola, aproximando de um momento recreativo; falta de estabilidade pela gestão do poder público municipal dos professores específicos da área para a disciplina de Educação Física; falta de estrutura e matérias para as aulas. Diante desta realidade elaboramos coletivamente, no subgrupo e nos encontros do grupo ampliado, nosso planejamento e ações/estratégias a serem desenvolvidos. Embora, o planejamento seja algo contínuo, processual e autoreflexivo, ocorrendo nesse processo alterações diante de fatores como feriados, comemorações, dificuldades com o conteúdo, dentre outros, visualizamos inúmeros avanços com esta experiência, principalmente no que se refere ao processo formativo e trabalho coletivo, pensando a prática pedagógica com seu potencial e limitações. Podemos destacar alguns aspectos como: maior envolvimento e interação dos alunos nas aulas, ampliação das experiências formativas no campo da cultura corporal; planejamento e reflexões coletivas sobre as teorias pedagógicas, a organização curricular e o trato com o conhecimento. Além de todo o potencial formativo que a experiência propiciou para formação inicial dos oito (8) bolsistas de Iniciação a Docência (ID) que se encontravam na escola parceira e continuada da Professora Supervisora; também junto ao coletivo PIBID ampliado (composto por 16 bolsistas de ID, dois professores supervisores e uma coordenadora de área) nos encontros de planejamento e formação realizados semanalmente na UFG/RC. Nos encontros semanais realizamos as experiências formativas como leituras, debates, oficinas relacionadas à cultura corporal, exibição e análise de fontes audiovisuais; a elaboração dos planos de trabalho; as sistematizações das produções e publicações acadêmicas, bem como os diagnósticos e encaminhamentos relativos ao cotidiano das duas escolas parceiras. Consideramos que houve avanços no trabalho desenvolvido, no sentido de reafirmar o papel da Educação Física como disciplina que tem importante papel no processo formativo de escolarização. Diante desta realidade entendemos a importância, do trabalho coletivo, em prol de refletir e no que for possível superar dificuldades impostas pela prática pedagógica, fortalecendo a mesma. A importância do planejamento de questões de cunho teórico-metodológico, buscando ampliação das experiências dos alunos no campo da ludicidade, imaginação, criatividade, criticidade da cultura corporal. Essa é uma experiência em que colhemos bons frutos, principalmente no trato com a cultura corporal nas aulas, sabemos que a muito a se fazer ainda, temos consciência que realizamos passos, mas como pegadas importantes na longa caminhada a ser trilhada, para tornar a caminhada mais rica, prazerosa e emancipatória.



Palavras-chave: PIBID, Experiência Pedagógica, Formação Docente, Educação Física.

Referências

FERREIRA, A. C. P. **Docência, Formação e Experiências Curriculares, Pedagógicas e Metodológicas do PIBID pertinentes à Educação Física Escolar Contemporânea. Subprojeto de Licenciatura em Educação Física.** EDITAL N° 80/2013/PIBID/UFG. Formulário de Detalhamento do Subprojeto por Área de Conhecimento. PROGRAD/UFG, 2013.

GOIÁS. Secretaria de Educação do Estado de Goiás. **Reorientação Curricular do 1º ao 9º ano: Currículo em Debate - Matrizes Curriculares.** Goiânia, 2009. Caderno 5. Disponível em: <<http://www.educacao.go.gov.br/imprensa/documentos/Reorientacao/>>. Acesso em: 22 jul. 2017.

KUNZ, E. **Transformação didático- pedagógicas do esporte.** Unijuí- RGS, editora Unijuí, 1994.

PARANÁ/SEE, **Diretrizes curriculares da educação básica.** Paraná 2008.

SOARES, Carmem Lúcia et al. **Metodologia do Ensino de Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992.